

# José Maria Coutinho: um capixaba preocupado com a educação global

Foto de Enéas Mateus



José Maria, que cumpre período de estudos na University of California at Los Angeles, voltou ao Espírito Santo para colher material de pesquisa para sua tese de doutorado.

**J**osé Maria Coutinho, natural de Aracruz, licenciado pela Ufes em História, recebeu seu Mestrado em História da América Latina pela (UCLA). University of California in Los Angeles. Professor-adjunto de Prática de Ensino de 2º grau, José Maria está no momento cumprindo um programa de doutoramento em Educação Comparada e Internacional, na UCLA. Desde dezembro de 1976 que ele vem desenvolvendo esse trabalho que deverá lhe conferir o Ph. D., título de Doutor, em julho de 1980.

De volta a Vitória para, aproveitando as férias de verão (do hemisfério norte), coletar informações para sua tese de doutoramento, estivemos com José Maria Coutinho e registramos aqui esse encontro, e suas declarações sobre o papel que ele escolheu dentro do campo da Educação.

AT - Você deixou a História?

JM - Não deixei a História. Continuo estudando história como um campo "cognato" obrigatório de minha atual especialização educacional. O programa de Ph. D., (doutorado), da UCLA exige que além da especialização se tenha um "cognato" e seu escolhido História, que para mim, era o mais indicado visto minha formação acadêmica.

AT - Que vem a ser Educação Comparada e Internacional?

JM - Educação Comparada e Educação Internacional são dois campos muito interligados. Em Educação Comparada estudo os sistemas educacionais de nações ditas desenvolvidas, em desenvolvimento, as consideradas "subdesenvolvidas", e inclusive os de povos classificados como primitivos em perspectivas comparada. Em Educação Internacional estudo as relações culturais e educacionais entre as nações tais como programas governamentais de relações culturais, a Promoção da compreensão mútua entre as nações, assistência educacional às regiões "menos desenvolvidas, educação cultural cruzada, e comunicações internacionais.

AT - Como tem se desenvolvido o seu programa de doutoramento?

JM - Ele é normalmente feito em quatro anos, incluindo 20 cursos, uma prova final de seis horas, defesa oral de um proposta de tese, pesquisa da tese e a defesa escrita final da pesquisa em tese apresentada a uma banca composta por seis doutores especialistas na área e um público, durante 3 horas.

Já fiz 14 cursos até agora e ainda pretendo cursar, além dos seis que me faltam, mais alguns outros a fim de reforçar a área da especialização, ou mesmo dos campos correlatos. Já identifiquei

minha hipótese principal e inclusive o tema de dissertação.

AT - Que motivou sua vinda ao Espírito Santo?  
JM - Isso deve-se à necessidade de coletar os dados preliminares para delimitar o campo de minha pesquisa, definir minhas hipóteses e variáveis.

AT - Qual é o tema dessa pesquisa?

JM - Inicialmente temos que falar em termo de área do doutorado em Educação, tendo feito a opção por Educação Internacional. Segundo, o assunto para o qual obtive aprovação do meu orientador para fazer uma "avaliação dos efeitos dos programas de estudos sociais no aluno brasileiro".

AT - Explique como você pretende desenvolver essa pesquisa.

JM - Tenho como hipótese principal que "o efeito mais alto e completo produzido pelos Estudos Sociais é a consciência global, a qual é altamente correlacionada positivamente com o número de anos de Estudos Sociais. Consciência global é aqui o mesmo que "perspectiva global" e "mente global", ou o que em inglês pode ser denominado "globalmindedness". Como numa dissertação não se consegue medir todas as variáveis envolvidas, estou interessado apenas em: anos de estudo em Estudos Sociais, situação socio-econômica, raça, sexo e idade.

AT - Como você define consciência global?

JM - Há várias definições dadas por outros pesquisadores, mas a que dei é a seguinte: "É a habilidade do indivíduo de definir sua individualidade e ao mesmo tempo realizar sua interdependência dentro da sociedade global, através da compreensão das suas contradições pessoais e as contradições sociais, econômicas, e políticas, da sociedade global, nacional e local, e da ação responsável", em síntese é a compreensão e ação sobre os problemas considerados globais tais como: a desigualdade na distribuição das riquezas e recursos naturais, entre as nações; fome, analfabetismo, racismo, nacionalismo, guerra, etc.

AT - Que faixa etária você vai pesquisar?

JM - Minha intenção inicial era a consciência global de 10 turmas de 500 alunos cada em 10 diferentes municípios capixabas, uma em cada escola de 2º grau, de cada uma das dez microrregiões. Devido à exiguidade de tempo de que disponho para fazer a pesquisa, resolvi concentrar-me nas turmas recém aprovadas no vestibular da Ufes. Estou interessado na faixa etária compreendida entre 17 e 25 anos. Espero completar a coleta preliminar até final de agosto, pois retorno aos EUA em início de setembro.

AT - Qual teoria serve de base à sua pesquisa?

JM - Dentro do paradigma do conflito social uso como pano de fundo a "teoria dos movimentos de revitalização cultural", baseadas nas conclusões do antropólogo Wallace. Entretanto, estarei usando com predominância minha própria teoria, que está em fase de criação, e que chamo "teoria da revitalização da consciência global".

AT - Quais são os argumentos de ambas as teorias?

JM - A "teoria dos movimentos de revitalização cultural" sustenta que o desenrolar do conflito entre a percepção ideal do indivíduo sobre seu ambiente natural, social, econômico, político e cultural, e a realidade física desse ambiente, produz saturação e crise no indivíduo ou grupo de indivíduos e em consequência, Wallace afirma que esforços são conscientemente deliberados e organizados por membros desse ambiente ou sociedade, para construir uma cultura mais satisfatória.

Na "teoria da revitalização da consciência global", advogo que uma cultura e sociedade mais satisfatórias para a humanidade é possível através da revitalização da consciência global através do ensino dos Estados Sociais, incluindo se tal "perspectiva global" em disciplinas como História, Geografia, Organização Social e Política Brasileira, OSPB, Moral e Cívica, Estudos Sociais, e inclusive Estudos de Problemas Brasileiros.

AT - Por que essa preocupação com a "globalidade"?

JM - Porque os grandes problemas dos países são hoje problemas de todos os países, são problemas globais. Por exemplo: a poluição é um problema de toda a humanidade; a fome e subnutrição é pelo menos de um terço da população global; a desigualdade social existe em todas as nações, etc. Como as causas, características e consequências desses problemas são praticamente as mesmas, a compreensão desses problemas e a solução dos mesmos deve ser global. Nenhum país isoladamente pode resolver esses problemas, especialmente os ditos subdesenvolvidos, e os em desenvolvimento. A interdependência econômica, militar e inclusive política entre as nações tornou-se um fato mais concreto e irreversível após a Segunda Guerra Mundial. Com exceção dos povos primitivos, nenhum país mais vive, ou é capaz de viver, isoladamente. A consciência global sobre a condição humana e a situação da humanidade, acredito, produz cooperação em todos os níveis de relacionamento social. E como é de cooperação global de que es-

tamos precisando, a compreensão individual dentro da humanidade deve ser fomentada como um valor superior a competição e à guerra.

AT - Que contribuições pode o Brasil oferecer para a revitalização da consciência global?

JM - O Brasil é um país privilegiadíssimo em termos de consciência global. O sincretismo cultural e a miscigenação física das três raças são os fatores determinantes de nossa consciência global, que acredito ser a mais alta. Apesar das desigualdades sociais e econômicas entre as raças no Brasil, ainda temos o relacionamento racial mais harmonioso. Temos racismo, sim e quem isso nega é leigo no assunto, ou desconhecedor do problema. Somos contudo o povo mais tolerante em termos raciais e culturais. Creio que temos, até agora, um exemplo a dar ao mundo. Se a ascensão social global dos negros e índios fosse liberadas e não impedidas, esse exemplo seria nossa maior contribuição à humanidade.